

Conhecimentos, desafios e intenções para o consumo alimentar sustentável entre usuários de restaurante universitário

Knowledge, challenges and intentions for sustainable food consumption among university restaurant users

Palavras-chave:

Dietas sustentáveis;
Sustentabilidade;
Universidade.

Resumo: O objetivo deste estudo foi identificar e relacionar conhecimentos, desafios, intenções de mudança sobre o consumo alimentar sustentável de público universitário e seu perfil sociodemográfico. O estudo de caráter transversal investigou 158 universitários por meio de questionário estruturado que foram analisados a partir de análises descritivas e de inferência. Verificou-se que os entrevistados que relataram mais conhecimento e facilidade de mudar também foram aqueles que tinham mais intenções de realizar ações sustentáveis. Houve diferenças significativas entre o escore de conhecimentos e a variável graduação ($p < 0,01$), o escore de dificuldades e as variáveis sexo ($p < 0,00$), raça ($p < 0,02$), renda ($p < 0,01$), o escore de intenção e a variável sexo ($p < 0,00$). Estes dados demonstram a janela de oportunidade relativa à educação alimentar e nutricional e à educação ambiental junto aos universitários no sentido de sensibilizá-los para o consumo sustentável.

Keywords:

Sustainable diets;
Sustainability;
University.

ABSTRACT: The objective of this study was to identify and relate knowledge, challenges, intentions for change regarding sustainable food consumption among university students and their sociodemographic profile. The cross-sectional study investigated 158 university students using a structured questionnaire that were analyzed using descriptive and inferential analyses. It was found that those interviewed who reported more knowledge and ease of change were also those who had more intentions of carrying out sustainable actions. There were significant differences between the knowledge score and the variable degree ($p < 0.01$), the difficulty score and the variables gender ($p < 0.00$), race ($p < 0.02$), income ($p < 0.01$), the intention score and the gender variable ($p < 0.00$). These data demonstrate the window of opportunity regarding food and nutritional education and environmental education among university students in order to raise awareness of sustainable consumption.

1 Introdução

A produção de alimentos ao longo dos anos vem sofrendo mudanças drásticas, com implantação de uma produção em larga escala e com alta tecnologia com o propósito de aumentar a produção de alimentos. Entretanto, tem trazido consequências para o meio ambiente, usando os recursos naturais de forma indiscriminada (MARTINELLI, CAVALLI, 2019).

Entre as consequências causadas por essa produção em larga escala, destacam-se a perda de grande parte da biodiversidade e desmatamento em decorrência da utilização de terras para o cultivo de monoculturas e de pecuária, além da contaminação das águas pelo uso de insumos

agrícolas, acarretando a desequilíbrios no ambiente marinho (GARNETT, 2014; GODFRAY, 2013). Contudo, a produção de alimentos não é a única que gera problemas ambientais, mas também a cadeia de abastecimento, como o transporte, processamento, preparação e produção de alimentos, bem como o desperdício e o lixo gerado (FAO, 2010).

O consumo alimentar atual vem sofrendo transformações que provocam impactos desfavoráveis à saúde e ao meio ambiente. Priorizando alimentos de alto valor energético, com pouca diversidade que apoiam e incentivam o crescimento do sistema agroalimentar predominante. Por isso, ao pensar em mudanças para evitar problemas cada vez maiores, é necessário repensar as dietas. O que e o quanto comemos impacta diretamente no que e no quanto produzimos, portanto é necessário que as dietas sejam mais sustentáveis, além de saudáveis (GARNETT, 2014).

Diferentes definições de “consumo sustentável de alimentos” e “dieta sustentável” avançaram nas últimas décadas. Leitzmann (2003) afirma que o consumo sustentável de alimentos deve ser definido como a preferência por dietas com menos ou nenhuma carne, juntamente com alimentos orgânicos, regionais e sazonais que são minimamente processados, embalados ecologicamente, preparados com bom gosto e comercializados com justiça. Duchin (2005) afirma que uma dieta sustentável deve ter um baixo impacto ambiental e contribuir para a preservação da saúde humana. Wallén *et al.* (2004) defendem a entrada de baixa energia por item alimentar, mas também defendem uma dieta que forneça nutrientes e energia necessários para manter uma boa saúde.

Para a FAO (2010), dietas sustentáveis são aquelas com baixo impacto ambiental que contribuem para a segurança alimentar e nutricional e para uma vida saudável das gerações futuras. As dietas sustentáveis são protetivas e respeitadoras da biodiversidade e dos ecossistemas, culturalmente aceitáveis, economicamente acessíveis e justas, nutricionalmente adequadas, seguras e saudáveis, enquanto otimizam recursos naturais e humanos. Lang (2015) sugere que a questão por trás das dietas sustentáveis supera aspectos restritos aos alimentos e seus nutrientes, mas conjugam questões como a saúde pública, o impacto dos alimentos no meio ambiente e na economia e o papel da cultura e das políticas alimentares na escolha dos consumidores.

Assim, estes dois termos, consumo alimentar sustentável e dietas sustentáveis, se interconectam no sentido de focalizar o papel do consumidor no sistema alimentar e sua relação com a sustentabilidade em diversas dimensões – ambiental, social, econômica, cultural e de saúde. Portanto, considerando o panorama agroalimentar e a transição nutricional da população brasileira, é pungente a discussão sobre consumo alimentar sustentável e a possibilidade de valer-se do ambiente alimentar que os setores públicos oferecem, não só para ofertar dietas de alta qualidade ambiental e nutricional, mas também, formar cidadãos comprometidos com o consumo

sustentável.

O espaço universitário se torna um bom campo de pesquisa e intervenção para pensar sobre mudanças alimentares mais sustentáveis, considerando a importância de explorar o conhecimento, os desafios e as intenções do público universitário sobre o consumo alimentar em seu aspecto sustentável. Por tanto, esse artigo tem como objetivos compreender os conhecimentos, desafios e intenções para o consumo alimentar sustentável entre usuários de um Restaurante Universitário (RU). Com isso, buscou-se identificar quais os conhecimentos que os universitários têm sobre dietas e consumo sustentável, quais as suas principais dificuldades e intenções de mudanças alimentares, e, analisar se há diferença entre o nível de conhecimento, dificuldades e intenções de mudanças alimentares considerando as variáveis sociodemográficas.

Iniciando pela introdução, esse artigo conta com metodologia, resultados e discussão, encerrando com as considerações finais.

2 Metodologia

A presente pesquisa tem abordagem quantitativa e delineamento transversal. A população investigada foi a dos usuários do RU da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), campus Realeza, nos meses de agosto de 2020 a abril de 2022. Este RU tem uma média de 286 comensais por dia. No campus Realeza são ofertados, no período integral (matutino e vespertino) os cursos de nutrição e medicina veterinária. Já no período noturno se tem uma maior oferta com os cursos de física, química, ciências biológicas, administração pública, letras e pedagogia.

A coleta de dados foi realizada por meio de um questionário auto aplicado elaborado especificamente para esta pesquisa. Para as perguntas sobre conhecimento utilizou-se como base o instrumento de Scagliusi et al (2006). O questionário final constou de perguntas sobre a característica social do participante, suas percepções, conhecimentos (sobre pegada de carbono, hídrica e ecológica), dificuldades e intenções sobre o tema dietas sustentáveis.

O mesmo foi aplicado de maneira remota, através de grupos online da UFFS, entre os meses de março a maio de 2021 atingindo um total de 58 participantes, e presencial, nas filas do restaurante nos meses de fevereiro a abril de 2022, alcançando 100 participantes, totalizando 158. Dessa forma, a amostragem se deu por conveniência, abrangendo 55,24% da população a ser investigada.

A análise dos dados foi realizada por meio de estatística descritiva e de inferência usando o software livre PSPP. Foi verificado o percentual de conhecimento, dificuldades e intenções de mudança de cada pergunta, especificamente, e posteriormente foram criados construtos de um conjunto de variáveis para dimensionar o nível de conhecimento, nível de dificuldades e nível de intenções para verificar associações entre si e com variáveis sociodemográficas. Em relação ao

escore de conhecimento, as questões receberam pontuação (1 ponto) se corretas, podendo variar de 0 a 16. As questões de dificuldades foram medidas por uma escala likert de 0 a 4, sendo 0 para muita dificuldade, 1 dificuldade, 2 moderada, 3 fácil e 4 muita facilidade. Desta forma, este escore poderia variar de 0 a 48. Quanto ao escore de intenção, também medido por escala likert de 0 a 4 pontos, sendo 0 para muitíssima intenção, 1 muita, 2 moderada, 3 pouca e 4 nenhuma intenção, poderia variar de 0 a 44.

Utilizou-se o teste de normalidade Kolmogorov Smirnov, e, em variáveis quantitativas com distribuição normal, os testes paramétricos t de Student, Anova e correlação de Pearson ou, no caso de não terem distribuição normal, seus correlatos não paramétricos, definido o nível de significância a 5%.

A pesquisa foi submetida e aprovada pelo comitê de ética da UFFS sob o parecer nº4.446.326 e solicitou a assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido para os participantes.

3 Resultados

Conforme os dados apresentados na Tabela 1, houve uma prevalência significativa do público feminino (75,3%) e a faixa etária predominante foi acima de 21 anos. Os cursos que tiveram mais participação na pesquisa foram medicina veterinária (55,1%) e nutrição (24,7%).

Tabela 1: Dados socioeconômicos dos participantes da pesquisa que realizavam as suas refeições no RU da UFFS, campus Realeza (PR), em 2020 e 2022.

Características da amostra	N	%
Idade		
18 a 21 anos	77	48,7
acima de 21 anos	81	51,3
Sexo		
Feminino	119	75,3
Masculino	39	24,7
Raça		
Branca	117	74,1
Outras	41	25,9
Renda		
Até 2 SM	59	37,3
De 2 a 4 SM	52	32,9
Acima de 4SM	47	29,7
Curso		
Nutrição	39	24,7
Medicina Veterinária	87	55,1
Licenciaturas (Biologia, Letras, Química e Física)	32	9,5
TOTAL	158	100

Fonte: Elaborado pela autora, 2023.

Relativo ao conhecimento acerca das dietas sustentáveis, dentre as perguntas deste tópico, as que tiveram maior percentual de acerto pelos usuários do RU eram referentes à pegada de carbono e pegada hídrica. No geral os alunos demonstraram um bom nível de conhecimentos (média de 9 acertos de total de 16 perguntas - em torno de 60% de respostas corretas) sabendo diferenciar alimentos com maior pegada de carbono e hídrica e apontando para os produtos de origem animal e transportados de outros locais com maiores pegadas. A questão com menor percentual de acerto foi relativa à pegada ecológica, onde 38,6% dos participantes erraram.

Já para o tópico de dificuldades, foram elaboradas perguntas para compreender qual a dificuldade que o público encontrava para mudar seu consumo, aderindo ao consumo sustentável. Conforme a tabela 2, percebeu-se que as maiores dificuldades encontradas foram dificuldade em se tornar vegano e vegetariano respectivamente. A questão que apresentou maior facilidade, com 35,4% de respostas, foi a de reduzir o desperdício de alimentos. A questão com mais respostas com dificuldade moderada (53,8%) foi sobre mudança de hábitos alimentares considerando causas ambientais.

Tabela 2: Dificuldades dos entrevistados em realizar mudanças em prol da sustentabilidade –RU da UFFS, campus de Realeza (PR), 2022.

	Muita dificuldade	Difícil	Moderado	Fácil	Muita facilidade
1. Qual a dificuldade que você teria para mudar seus hábitos alimentares considerando causas ambientais?	2,5%	19,0%	53,8%	16,5%	8,2%
2. Qual a dificuldade que você teria para reduzir a quantidade de carnes que você consome?	19%	22,2%	22,8%	17,1%	19,0%
3. Qual a dificuldade que você teria para mudar o consumo de carne vermelha para carnes brancas?	7,0%	16,5%	23,4%	26,6%	26,6%
4. Qual a dificuldade que você teria para se tornar vegetariano?	39,9%	20,3%	17,7%	7,0%	15,2%
5. Qual a dificuldade que você teria para se tornar vegano?	64,6%	15,2%	11,4%	7,0%	1,9%
6. Qual a dificuldade que você teria para não consumir produtos ultraprocessados?	9,5%	15,2%	38,6%	27,8%	8,9%
7. Qual a dificuldade que você teria para comprar/consumir apenas hortaliças e frutas locais?	5,1%	13,9%	20,3%	39,2%	21,5%
8. Qual a dificuldade que você teria para comprar/consumir apenas hortaliças e frutas sazonais?	4,4%	14,6%	25,3%	35,4%	20,3%
9. Qual a dificuldade que você teria para reduzir o desperdício de alimentos?	0%	5,1%	18,4%	41,1%	35,4%

10. Qual a dificuldade que você teria para comprar/consumir apenas alimentos orgânicos?	14,6%	24,1%	35,4%	12,0%	13,9%
11. Qual a dificuldade que você teria para diversificar sua alimentação, adicionando plantas alimentícias não convencionais ao cardápio?	10,8%	25,9%	29,7%	19,6%	13,9%
12. Qual a dificuldade que você teria para custear uma alimentação com menos carne e mais produtos de época, locais, diversificados, orgânicos e menos processados?	13,9%	25,9%	35,4%	14,6%	10,1%

Fonte: Elaborada pela autora, 2023.

A tabela 3 é referente as intenções dos participantes para aderir ao consumo sustentável. A questão que a maioria dos participantes respondeu como “muitíssima intenção” foi sobre a redução de desperdício de alimentos, seguida da intenção de comprar/consumir apenas alimentos orgânicos e, de diminuir o consumo de produtos ultraprocessados. Como esperado, levando em consideração as questões de dificuldade, 51,3% dos participantes não tinham nenhuma intenção de se tornar veganos, e 32,9% também não possuíam nenhuma intenção de se tornar vegetarianos.

Tabela 3: Intenções dos entrevistados em realizar mudanças em prol da sustentabilidade –RU da UFFS, campus de Realeza (PR), 2022.

	Muitíssi- mo	Muit- o	Moderad- a	Pouc- o	Nenhum a
1. Você teria intenção de mudar seus hábitos alimentares considerando causas ambientais?	29,1%	32,9%	31,0%	5,1%	1,9%
2. Você teria intenção de reduzir a quantidade de carnes que você consome?	27,8%	18,4%	27,2%	12,7%	13,9%
3. Você teria intenção de mudar o consumo de carne vermelha para carnes brancas?	28,5%	19,6%	30,4%	10,8%	10,8%
4. Você teria intenção de se tornar vegetariano?	19,6%	10,1%	17,1%	20,3%	32,9%
5. Você teria intenção de se tornar vegano?	8,9%	7,6%	16,5%	15,8%	51,3%
6. Você teria intenção de não consumir produtos ultraprocessados?	28,5%	33,5%	25,3%	9,5%	3,2%
7. Você teria intenção de comprar/consumir apenas hortaliças e frutas locais?	37,3%	34,8%	19,6%	5,7%	2,5%
8. Você teria intenção de comprar/consumir apenas hortaliças e frutas sazonais?	29,1%	36,1%	27,8%	4,4%	2,5%
9. Você teria intenção de reduzir o desperdício de alimentos?	70,9%	25,2%	2,5%	0,6%	0%
10. Você teria intenção de comprar/consumir apenas alimentos orgânicos?	41,1%	32,9%	19,6%	4,4%	1,9%
11. Você teria intenção de diversificar sua alimentação, adicionando plantas alimentícias não convencionais ao cardápio?	28,5%	26,6%	29,1%	10,8%	5,1%

Fonte: Elaborado pela autora, 2023.

Conforme apresentado na Tabela 4, as pessoas do sexo feminino apresentaram uma tendência a ter maior facilidade e também maior intenção para mudar os hábitos alimentares do que o sexo masculino ($p=0,00$). Analisando a variável cursos, os participantes graduandos de Nutrição apresentaram maior conhecimento quanto às dietas sustentáveis do que os alunos de outros cursos ($p=0,01$). A variável raça obteve valores significativos, indicando que a raça branca tem maior dificuldade para mudar comportamentos em prol da sustentabilidade. E por fim, a última variável com valores significativos foi a renda, em que se percebeu que os participantes com renda entre 2 e 4 salários mínimos mensais apresentaram maior facilidade para mudar seus hábitos ($p=0,00$) se comparados ao grupo que ganha menos de dois salários mínimos.

Tabela 4: Associação das variáveis socioeconômicas com os escores de conhecimento, dificuldade e intenção dos entrevistados - RU da UFFS, campus de Realeza (PR), 2022.

Variável	Escore de conhecimento**			Escore de dificuldade			Escore de intenção		
	Média	DP	p*	Média	DP	p*	Média	DP	p*
Sexo									
Feminino	9,42	2,83	0,3	26,01	7,94	0,00	14,28	7,90	0,00
Masculino	8,97	3,17		20,05	8,61		20,23	9,55	
Idade									
Até 21 anos	9,25	3,09	0,9	23,52	7,88	0,14	16,55	8,45	0,26
+ de 21 anos	9,37	2,75		25,51	8,96		14,99	8,90	
Raça									
Branca	9,26	2,88	0,5	23,66	8,39	0,02	15,65	8,73	0,81
Outras	9,44	3,03		27,05	8,36		16,02	8,70	
Tipo de graduação									
Nutrição	10,33	2,37	0,01 ***	26,62	8,95	0,12	14,18,	7,24	0,90
Veterinária	9,28	2,96		23,38	8,27		17,11	9,51	
Licenciaturas	8,16	3,00		25,16	8,19		13,94	7,48	
Renda									
Até 2 SM	9,31	2,79	0,9	22,54	8,17	0,01****	16,46	8,79	0,36
De 2 a 4 SM	9,40	2,89		27,23	8,50		14,35	8,70	
+ de 4 SM	9,21	3,13		24,06	8,24		16,40	8,56	

* Os valores de p são relativos aos testes t de Student para as variáveis sexo, idade e raça e à Anova para as variáveis tipo de graduação e renda.

** Para esta variável foram utilizados os testes de Mann-Whitney e Kruskal-wallis.

*** Houve diferença apenas entre os cursos de Nutrição e as Licenciaturas (post-hoc teste Mann-Whitney)

**** Houve apenas diferença entre “até 2 SM” e “de 2 a 4 SM” (post-hoc - teste de Tukey)

Fonte: elaborado pela autora, 2023.

Foi realizada também correlação (Spearman e Pearson) para analisar as relações entre os escores de conhecimento, escore de intenção para mudar e escore de dificuldade em realizar mudanças. Não houve correlação entre conhecimentos e dificuldades, mas verificou-se uma correlação positiva, fraca, entre conhecimentos e intenções ($r = 0,277$ $p < 0,00$), indicando que quanto maior o conhecimento, maior a intenção de mudança. Também, verifica-se uma correlação negativa, de força moderada, entre dificuldades e intenção de mudar ($r = -0,59$ $p < 0,00$), indicando que quanto maior a dificuldade, menor a intenção de mudança.

4 Discussão

Verificou-se com os resultados desta pesquisa que o conhecimento sobre dietas sustentáveis pode interferir na mudança dos hábitos, já que quanto maior o conhecimento maior a intenção de mudança. Analisando os dados obtidos, a grande maioria dos participantes tem conhecimento sobre os impactos ambientais e suas consequências e sobre o quão importante a alimentação é para o consumo sustentável. Pode-se observar através do escore de conhecimento com a variável curso de graduação que, dentre os alunos de todos os cursos oferecidos pela UFFS, os que apresentaram melhores respostas quanto às perguntas de conhecimento foram os alunos de graduação do curso de Nutrição. São os que mais compreendem sobre as dietas sustentáveis, e entendem a relação entre as mudanças climáticas e as pegadas ambientais. Este resultado pode ser explicado por este curso dialogar mais com estas questões em relação aos demais, mas aponta para a importância destes conhecimentos extrapolarem as áreas disciplinares para se tornarem de domínio comum, haja vista seus impactos na sociedade como um todo. Correlacionando o estudo de Jacob e Araújo (2020), as grades curriculares dos cursos de nutrição incluem aspectos importantes sobre Segurança Alimentar e Nutricional com competências e conteúdos, mas pouco dialogam com as questões ambientais e de sistemas alimentares sustentáveis.

Por outro lado, há uma relação entre intenção de mudar e dificuldades no sentido de que quanto menor a dificuldade, maior a intenção de obter mais comportamentos pró-ambientais relacionados à alimentação. Estudos sugerem que explorar diferentes estratégias, elaborar ações educativas para a diminuição do consumo de carnes, inserir tecnologias na produção de carnes que diminuam a utilização de recursos naturais e promover mais a alimentação à base de vegetais

para incentivar o consumo sustentável de alimentos, construindo alianças com consumidores (considerando as questões sociais), pode ser um passo útil para a agenda da sustentabilidade (APOSTOLIDIS E MCLEAY, 2016).

As maiores dificuldades apresentadas quanto à mudança de hábitos, como visto, foi de se tornar vegano ou vegetariano. Essa dificuldade é de grande relevância, pois as carnes, especialmente a de gado, são os alimentos que, em sua produção tem mais impactos ambientais (SOUZA, 2011). Além disso, há um aspecto cultural a ser considerado no Brasil, já que as refeições são baseadas na carne e o país se destaca como um dos maiores consumidores, produtores e exportadores mundiais de carne bovina, aves e suínos (TRICHES, 2020). Os maiores desafios para se tornar um vegetariano/vegano está ligado com a disponibilidade de produtos vegetariano/veganos no mercado alimentício e em restaurantes é difícil encontrar preparações de pratos principais que não contenham carne (KWASNY, DOBERNIG, RIEFLER, 2022). Jovens e adultos que aderem ao veganismo/vegetarianismo têm boas intenções de mudança, sendo elas aderir a esses estilos de vida em prol do bem estar animal ou também por uma melhoria na saúde, já que priorizam o consumo de frutas, verduras e legumes e excluem o consumo de carnes que pode estar ligado com maior risco de acidentes vasculares cerebrais, ataques cardíacos e câncer (QUEIROZ, SOLIGUETTI e MORETTI, 2018; PARLASCA; QAIM, 2022).

Observou-se também que mais de 75% dos universitários citam uma dificuldade de moderada a alta em relação à mudança de seus hábitos alimentares considerando causas ambientais, mas uma alta intenção de fazer estas mudanças (93%). Há questões que descrevem a dificuldade para aderir às dietas sustentáveis, como os autores Kwasny, Dobernig e Riefler (2022), em seu artigo trazem as questões socioculturais. Fortemente ligadas à alimentação e à restrição de alguns alimentos, como o consumo de carnes de gado, os autores citam que as pessoas possuem uma ligação afetiva com o consumo de carnes, os que apresentam maior ligação com o consumo de carnes são mais resistentes a mudanças, podendo ocorrer de intervenções sair pela culatra, já que utilizam mecanismos defensivos para justificar o seu alto consumo de carnes. Os consumidores que apresentam um nível mais baixo de apego ao consumo de carnes, tendem a ser mais abertos a informações sobre o quanto a produção de carne traz consequências negativas ao meio ambiente e à saúde humana, resultando uma intervenção positiva levando à diminuição do consumo de carnes (PARLASCA; QAIM, 2022).

Uma das variáveis associadas significativamente com maiores dificuldades de mudar foi a renda. Segundo a pesquisa de Gomes, Gorni e Dherer (2011) sobre o consumo sustentável e o comportamento de universitários, a primeira coisa que é considerada na hora de comprar produtos mais sustentáveis é o preço dos alimentos. Neste sentido, o acesso a alimentos in natura e minimamente processados está cada vez mais escasso, em vista que, segundo Claro (2016), frutas e hortaliças frescas possuem maior preço em relação aos alimentos processados e

ultraprocessados. Associando os dados das dificuldades com a variável renda, compreende-se que o preço e a disponibilidade dos produtos têm grande influência na hora de se aderir ao consumo sustentável.

Como já era esperado, as mulheres referiram mais facilidade de aderir à alimentação sustentável e mais intenções em realizar mudanças do que o público masculino. Este resultado coaduna-se com a pesquisa de Santos (2023) que identificou que as mulheres seguem com mais frequência dietas vegetarianas e/ou a base de plantas. Por outro lado, em relação à raça, os dados sugerem que pessoas brancas têm mais dificuldades em mudar seus comportamentos, mas não há evidências na literatura sobre esta relação. Desta forma, mais estudos seriam necessários para corroborar ou não este achado.

Foi possível verificar, a partir dos resultados, que 70,9% dos universitários apresentam muitíssima intenção de reduzir o desperdício de alimentos. Segundo Bueno (2019), no Brasil são desperdiçados cerca de 26 milhões de toneladas de alimentos todos os anos, sendo a maior parte frutas e hortaliças, em que os consumidores são responsáveis por aproximadamente 10% desse montante. A contaminação e o desperdício da água e a contaminação de solos são importantíssimas consequências do grande desperdício de alimentos.

Aproximadamente 41,1% dos entrevistados apresentaram muitíssima intenção de consumir apenas produtos orgânicos, mas ao mesmo tempo 14,6% apresentam muitíssima dificuldade. Acredita-se que a maior dificuldade para o aumento do consumo de produtos orgânicos seja o custo, pois esses produtos possuem um preço elevado no mercado devido a baixa produção e às perdas, já que não é utilizado nenhum tipo de aditivo químico para preservá-los (QUEIROZ, SOLIGUETTI e MORETTI, 2018). Em contrapartida, segundo Santos e colaboradores (2017), o Estado deveria ser responsável por políticas públicas que incentivassem a produção, comercialização e consumo de alimentos orgânicos, a fim de estimular a população a ter uma alimentação mais saudável e sustentável.

Quanto ao consumo de alimentos ultraprocessados, aproximadamente 62% dos entrevistados possuem grandes intenções (28,5% muitíssima e 33,5% muita) de diminuir o consumo. De acordo com o estudo de Garzillo (2019), esses produtos geram impactos ambientais durante sua produção e suas embalagens chamam para um consumo excessivo e desperdício de alimentos.

5 Conclusão

Verificou-se que os entrevistados que relataram mais conhecimento e facilidade de mudar também foram aqueles que tinham mais intenções de realizar ações sustentáveis. Porém, há muito discurso sobre mudança, mas a prática do discurso acaba ficando de lado, o que remete para as dificuldades na ação. Para minimizá-las além do conhecimento, também são necessários mais

changes in diets. *Journal of industrial ecology*, v. 9, n. 1-2, p. 99-114, 2005. Disponível em: [Consumo Sustentável de Alimentos: Uma Estrutura para Análise de Cenários sobre Mudanças em Dietas - Duchin - 2005 - Journal of Industrial Ecology - Wiley Online Library](#). Acesso em: 14 de setembro, 2020.

FAO. Sustainable diets and biodiversity: directions and solutions for policy, research and action. 2010. Disponível em: [Dietas Sustentáveis e Biodiversidade \(must.ac.ug\)](#). Acesso em: 15 de setembro, 2020.

FAO – Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura. Food loss prevention in perishable crops. Boletim n. 43. FAO Statistic Division, Roma, 1981.

GARNETT, Tara. What is a sustainable healthy diet? A discussion paper. Food Climate Research Network, 2014. Disponível: [What is a sustainable healthy diet? A discussion paper \(cgiar.org\)](#). Acesso: 14 de setembro, 2020.

GARZILLO, Josefa Maria Fellegger. A alimentação e seus impactos ambientais: abordagens dos guias alimentares nacionais e estudo da dieta dos brasileiros. 2019. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo. Disponível em: [A alimentação e seus impactos ambientais: abordagens dos guias alimentares nacionais... \(usp.br\)](#). Acesso em: 20 de janeiro, 2023.

GLOBAL PANEL ON AGRICULTURE AND FOOD SYSTEMS FOR NUTRITION. Food systems and diets: Facing the challenges of the 21st century. London, UK, 2016. Disponível em: [Global panel on agriculture and food systems for nutrition: food systems and diets: facing the challenges of the 21st century | SpringerLink](#). Acesso em: 15 de setembro, 2020.

GODFRAY, Charles. O desafio de alimentar nove mil milhões de pessoas em 2050. Santos JL, Carmo I, Graça P, et al. O futuro da alimentação: ambiente, saúde e economia. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, p. 18-32, 2013.

GOMES, Giancarlo; GORNI, Patricia Monteiro; DREHER, Marivalda Tomio Consumo sustentável e o comportamento de universitários: discurso e práxis!. *Revista Eletrônica de Ciência Administrativa*, v. 10, n. 2, p. 80-92, 2011. Disponível em: [Consumo sustentável e o comportamento de universitários: discurso e práxis! | Gomes | Revista Eletrônica de Ciência Administrativa \(periodicosibepes.org.br\)](#). Acesso em: 20 de janeiro, 2023.

HADDAD, Lawrence et al. A new global research agenda for food. *Nature*, v. 540, n. 7631, p.30-32, 2016. Disponível em: [Uma nova agenda global de pesquisa para alimentos | Natureza](#). Acesso em: 14 de setembro, 2020.

IBGE. Indicadores de Desenvolvimento Sustentável. Rio de Janeiro, 2012.

IBGE. Pesquisa de Orçamentos Familiares 2008-2009 – POF. Rio de Janeiro, 2010. LANG, Tim; HEASMAN, Michael. *Food Wars: The Battle for Minds, Mouths and Markets*. London: Earthscan, 2004.

KWASNY, Tatjana; DOBERNIG, Karin; RIEFLER, Petra. Towards reduced meat consumption: A systematic literature review of intervention effectiveness, 2001–2019. *Appetite*, v. 168, p. 105739, 2022. Disponível em: [Towards reduced meat consumption: A systematic literature review of intervention effectiveness, 2001–2019 - ScienceDirect](#). Acesso em: 17 de novembro, 2023.

LEITZMANN, Claus. Nutrition ecology: the contribution of vegetarian diets. *American Journal of Clinical Nutrition* 78(3):657S–659S, 2003.

MALUF, Renato Sérgio J.; MARQUES, F.; CADERNO, S. B. *Segurança Alimentar*. Petrópolis: Vozes, 2007. Disponível em: [57-8.pdf \(rep.org.br\)](#). Acesso em: 15 de setembro, 2020.

MARTINELLI, Suellen Secchi; CAVALLI, Suzi Barletto. Alimentação saudável e sustentável: uma revisão narrativa sobre desafios e perspectivas. *Ciência & Saúde Coletiva*, v.24, p. 4251-4262, 2019. Disponível em: [SciELO - Brasil - Alimentação saudável e sustentável: uma revisão](#)

[narrativa sobre desafios e perspectivas Alimentação saudável e sustentável: uma revisão narrativa sobre desafios e perspectivas](#). Acesso em: 16 de novembro, 2023.

MASON, Pamela. LANG, Tim. Sustainable diets: how ecological nutrition can transform consumption and the food system. Earthscan from Routledge, 2017.

MONDINI, Vanessa Edy Dagnoni et al. Influência dos fatores consciência ambiental e hábitos de consumo sustentável sobre a intenção de compra de produtos ecológicos dos indivíduos. *Revista Pensamento Contemporâneo em Administração*, v. 12, n. 2, p. 117-129, 2018. Disponível em: [INFLUÊNCIA DOS FATORES CONSCIÊNCIA AMBIENTAL E HÁBITOS DE CONSUMO SUSTENTÁVEL SOBRE A INTENÇÃO DE COMPRA DE PRODUTOS ECOLÓGICOS DOS INDIVÍDUOS - ProQuest](#). Acesso em: 20 de janeiro, 2023.

MORETTI, Sérgio Luiz. As principais dificuldades para vegetarianos se tornarem veganos: um estudo com o consumidor brasileiro. *DEMETRA: Alimentação, Nutrição & Saúde*, v. 13, n. 3, p. 535-554, 2018. Disponível em: [AS PRINCIPAIS DIFICULDADES PARA VEGETARIANOS SE TORNAREM VEGANOS: UM ESTUDO COM O CONSUMIDOR BRASILEIRO | DEMETRA: Alimentação, Nutrição & Saúde \(uerj.br\)](#). Acesso em: 20 de janeiro, 2023.

MORGAN, Kevin. *Local and Green versus Global and Fair: The New Geopolitics of Care*, Environment and Planning A, 2008.

MÓZNER, Zsófia Vetóné; CSUTORA, Mária. Designing lifestyle-specific food policies based on nutritional requirements and ecological footprints. *Sustainability: Science, Practice and Policy*, v. 9, n. 2, p. 48-59, 2013. Disponível em: [Designing lifestyle-specific food policies based on nutritional requirements and ecological footprints: Sustainability: Science, Practice and Policy: Vol 9, No 2 \(tandfonline.com\)](#). Acesso: 18 de setembro, 2020.

PARLASCA, Martin C.; QAIM, Matin. Meat consumption and sustainability. *Annual Review of Resource Economics*, v. 14, p. 17-41, 2022. Disponível em: [Meat Consumption and Sustainability | Annual Review of Resource Economics \(annualreviews.org\)](#). Acesso em: 17 de novembro, 2023.

QUEIROZ, Ana; MOTA, Inês; CARDOSO, Sofia. O direito à alimentação saudável no contexto das políticas nutricionais. *Acta Portuguesa de Nutrição*, v. 2, p. 34-37, 2015. Disponível em: [n02a05.pdf \(actaportuguesadenutricao.pt\)](#). Acesso em: 20 de janeiro, 2023.

QUEIROZ, Carolina Andrade; SOLIGUETTI, Debora Fernanda Gonsalves; DO AMARAL BUENO, Paulo Henrique Toledo et al. Panorama geral das perdas e desperdício de alimentos e soluções para o acesso à alimentação. 2019. Disponível em: [Repositório Institucional - Universidade Federal de Uberlândia: Panorama geral das perdas e desperdício de alimentos e soluções para o acesso à alimentação \(ufu.br\)](#). Acesso em: 20 de janeiro, 2023.

SANTOS, Bruna Saraiva. Dieta vegetariana e dieta onívora relacionada com desempenho físico, 2023. Disponível em: [Dieta vegetariana e dieta onívora relacionada com desempenho físico \(animaeducacao.com.br\)](#). Acesso em: 13 de novembro, 2023.

SANTOS, Leandro et al. Políticas públicas para o comércio de produtos orgânicos no Brasil. *Revista de Ciências Agrárias*, v. 40, n. 2, p. 447-459, 2017. Disponível em: [Políticas públicas para o comércio de produtos orgânicos no Brasil | Revista de Ciências Agrárias \(rcaap.pt\)](#). Acesso em: 19 de janeiro, 2023.

SDC - SUSTAINABLE DEVELOPMENT COMMISSION. *Setting the Table: Advice to Government on Priority Elements of Sustainable Diets*. 2009; London: SDC.

SOUZA, M.C.G.L. Consumo sustentável de carne: um estudo exploratório da reação dos consumidores às informações sobre maus tratos com animais de produção. *Universidade Federal do Rio de Janeiro*, 2011.

TRICHES, Rozane Marcia. Dietas saudáveis e sustentáveis no âmbito do sistema alimentar no século XXI. *Saúde em Debate*, v.44(126), 881-894, 2020. Disponível em: [SciELO - Brasil - Dietas saudáveis e sustentáveis no âmbito do sistema alimentar no século XXI Dietas saudáveis e sustentáveis no âmbito do sistema alimentar no século XXI](#). Acesso em: 5 de outubro, 2021.

UNEP - United Nations Environment Programme. Driving forces that influence consumption. Accessed 14.06.2019

WALLÉN, Anna; BRANDT, Nils; WENNERSTEN, Ronald. Does the Swedish consumer's choice of food influence greenhouse gas emissions?. *Environmental science & policy*, v. 7, n.6, p. 525-535, 2004. Disponível em: [Does the Swedish consumer's choice of food influence greenhouse gas emissions? - ScienceDirect](#). Acesso em: 15 de setembro, 2020.

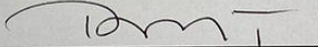
SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL
CAMPUS REALEZA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM NUTRIÇÃO – BACHARELADO
Avenida Edmundo Gaievski, 1000, Bairro Universitário, Realeza-PR, CEP 85770-000, 46 3543-8339
nutricao.re@uffs.edu.br, www.uffs.edu.br

**ATA DA APRESENTAÇÃO E AVALIAÇÃO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO
(TCC)**


Aos doze dias do mês de dezembro do ano de dois mil e vinte três, às dez horas e trinta minutos no auditório do prédio A, realizou-se a apresentação, de forma presencial, do Trabalho de Conclusão de Curso "CONHECIMENTOS, DESAFIOS E INTENÇÕES PARA O CONSUMO ALIMENTAR SUSTENTÁVEL ENTRE USUÁRIOS DE RESTAURANTE UNIVERSITÁRIO", da acadêmica Emanuely Pozer dos Santos. A Comissão examinadora esteve constituída pelos professores: Profa. Dra. Rozane Marcia Triches, Nutricionista Me. Graciela Caroline Gregolin, Profa. Dra. Camila Elizandra Rossi. Após a exposição do trabalho pela acadêmica e feitas as devidas arguições, o trabalho de conclusão de curso foi considerado APROVADO. Ficando a Média Final = NOVE E QUINZE(9,6). Ressalta-se que a acadêmica deverá proceder em tempo hábil os ajustes e correções sugeridas pela banca examinadora, estando a nota final condicionada às correções.

Ocorrências:

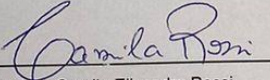
E, para constar, eu, Rozane Marcia Triches professora orientadora do trabalho, lavrei a presente ata que será assinada por mim e pelos demais membros da banca.



Profa. Dra. Rozane Marcia Triches
Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS
Campus de Realeza



Nutricionista Me. Graciela Caroline Gregolin
Centro Universitário de Pato Branco – UNIDEP



Profa. Dra. Camila Elizandra Rossi
Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS
Campus de Realeza

